

**Ata da 12^a (décima segunda) reunião (ordinária) do ano de 2025 do Comitê de
Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de
Hortolândia – HORTOPREV**

Aos doze de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Hortolândia, nomeados pela **Portaria nº 076/2024**, a saber o Sr. **Leonardo Dell Antonio Facchini** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Agnaldo Messias Rodrigues** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Cristiano Rezende Penha** – representante da Secretaria Municipal de Finanças e o Sr. **Hélio Soares de Oliveira** - representante da Secretaria Municipal de Finanças, na sede do HORTOPREV em sua sala de reuniões, na Rua Alda Lourenço Francisco, nº 160, Remanso Campineiro, Hortolândia/SP. O membros verificaram que a reunião conta com quórum para instalação e deram abertura aos trabalhos. Realizaram a leitura da pauta e relatórios de matérias submetidas para apreciação do colegiado, passando a discussão e deliberação dos itens de pauta.

1) Notas e destaque: Dada a abertura da reunião, destacou-se que:

- a. **Notícias relacionadas à FOCO DTVM:** Em virtude da tomada de ciência das recentes notícias veiculadas na imprensa nacional mencionando investigações sobre o Banco Master e a administradora Foco DTVM, o comitê de investimentos acha pertinente complementar a ata anterior informando que apesar do HORTOPREV possuir em sua carteira ativos ilíquidos administrados pela Foco DTVM, estes foram adquiridos em passado distante – em 2012 e 2013 –, momento em que não se identificaram relações entre o Banco Master e a administradora citada. Pelo que se noticiou, contudo, há relações entre os controladores das duas instituições. Embora registros apontem cooperações comerciais pontuais em 2013 entre empresas ligadas aos atuais controladores e a referida administradora, as investigações recentes focam em condutas e estruturas formadas majoritariamente em período posterior à entrada destes ativos na carteira do HORTOPREV. Ao observar a carteira atual do instituto, identifica-se rastros da gestão da Foco DTVM nos ativos AQUILLA FII e FIRF MONTE CARLO, quanto aos ativos presentes dentro destes dois fundos. Lembra-se que o HORTOPREV, durante o pico de estresse de tais fundos, apresentou denúncias à Comissão de Valores Mobiliários em 2022 e 2023 sobre a conduta irregular dos prestadores de serviços e atuou, por diversas vezes, na

defesa dos interesses do instituto nas assembleias de cotistas destes fundos, conforme se verifica na documentação arquivada da autarquia. Assim o comitê de investimentos reitera que (i) não identificou que o HORTOPREV possui investimentos diretos no Banco Master, (ii) que atualmente limita de forma grave sua exposição em crédito não soberano (através de sua política de investimentos) e, por fim, (iii) não identifica novos investimentos voluntários em fundos geridos pela Foco DTVM nos últimos dez anos, pelo menos.

2) Avaliação dos contextos que impactam a carteira de investimentos: O comitê então se debruçou sobre os contextos atuariais, financeiros, orçamentários e econômicos que podem impactar decisões de investimentos presentes e futuras.

a. Contexto atuarial, orçamentário e financeiro: No aspecto orçamentário, o comitê observa que as receitas orçamentárias do instituto excederam as projeções orçamentárias no ano, com folga. Havia, no começo do ano, o receito de que as receitas arrecadadas não viesse a superar as orçadas uma vez que quando a LOA havia sido elaborada, havia-se previsto receitas com custo especial que posteriormente verificou-se que não seriam executadas, pois no final do ano anterior o instituto sofreu processo de segregação de massas (que interrompeu os repasses de custo especial). Contudo, mesmo com essa condição, as receitas de investimentos decorrentes dos resgates totais dos fundos ITAU SOBERANO e CAIXA IDKA IPCA 2A para aquisição de NTN-Bs excederam as expectativas de receitas orçadas e supriram esse potencial déficit com sobra. Assim sendo, o orçamento da receita da autarquia superou, no ano, as previsões orçamentárias. Quantos aos temas financeiros e atuariais, nada há que se acrescentar à questão.

b. Contexto econômico: No contexto econômico, alguns pontos foram alvo de maior destaque pelo comitê de investimentos, em especial:

i. Projeções do boletim FOCUS de 05 de dezembro de 2025: Para os anos de 2025 e 2026, as projeções alinharam-se respectivamente em:

- **IPCA:** 4,40% (anterior 4,46%) e 4,16% (anterior 4,20%);
- **PIB:** 2,25% (anterior 2,16%) e 1,80% (anterior 1,78%);
- **Câmbio:** 5,40 (anterior 5,40) e 5,50 (anterior 5,50);

- **SELIC:** 15% (anterior 15%) e 12,25% (anterior 12,25%);
- **Resultado primário:** -0,50% (anterior -0,50%) e -0,60% (anterior -0,60%).

ii. **Destaques referentes ao mês de novembro/25:** O mês foi marcado por resultados bons nos ativos de risco locais, impulsionado pela confirmação do ciclo de corte de juros nos EUA e por uma recuperação da Bolsa brasileira, a despeito das persistentes incertezas fiscais domésticas que mantêm o prêmio de risco estrutural elevado (por exemplo, taxas de juros reais das NTN-Bs de curto e longo prazo permanecem ainda acima de 7%).

Na política monetária, destaca-se que o COPOM manteve a taxa Selic em 15,00% a.a. (decisão ratificada no início de dezembro). A comunicação oficial reforçou que a desancoragem das expectativas de inflação e a resiliência da atividade exigem a manutenção dos juros em patamar contracionista por período prolongado. Contudo, como se destacou no item “i” antes, o mercado projeta uma redução das taxas em 2,75 p.p. para o ano seguinte, indicando o início da redução no aperto monetário. Neste patamar atual de novembro, o Brasil possui o 2º maior juros real do mundo, apenas atrás da Turquia, sendo maiores ainda que da Rússia e da Argentina, por exemplo.

Quanto aos índices inflacionários, o IPCA de novembro registrou alta de 0,18%, trazendo o acumulado em 12 meses para 4,46%. Embora o dado mensal tenha sido benigno (menor índice para o mês em sete anos), o índice anual segue próximo ao teto da meta (4,50%). Os principais grupos que afetaram negativamente este índice foram os de despesas pessoais e habitação. Importante citar que o barril do Brent operou estável, na faixa de US\$ 63-64, contribuindo para um cenário global desinflacionário.

Na esfera fiscal, o governo apresentou medidas de contenção de gastos (como contingenciamento no orçamento, teto para o COMPREV e redução do prazo de concessão de auxílio-doença), mas os anúncios não tiveram destaques midiáticos relevantes pela simultânea proposta de

isenção de Imposto de Renda para salários até R\$ 5 mil, compensada por uma taxação mínima para grandes fortunas. O mercado parece ter recebido esta última proposta com ceticismo, avaliando que a complexidade política de aprovação pode diluir a economia fiscal prometida.

O ambiente externo mostrou-se benigno para emergentes, com a economia americana caminhando para um "pouso suave". Nos EUA, O FOMC (Comitê do Federal Reserve) consolidou a trajetória de queda de juros, reduzindo a taxa em 0,25 p.p. (para o intervalo de 3,50%-3,75%) na reunião que refletiu os dados de novembro. O discurso de Jerome Powell, embora cauteloso (*"se você está dirigindo no nevoeiro, você desacelera"*) devido a ruídos na coleta de dados, confirmou o foco na manutenção do pleno emprego. Os dados de emprego mostraram arrefecimento saudável, retirando pressão sobre os salários.

No mercado financeiro, novembro foi um mês de recuperação para a renda variável. A bolsa apresentou forte recuperação, fechando o mês acima dos 159 mil pontos (alta superior a 6%). O movimento foi impulsionado pelo fluxo externo (após corte do FED) e rotação para ativos descontados, beneficiando ações de valor (*value*) e bancos.

Já em dezembro, notou-se uma volatilidade acima do esperado quanto aos ativos de risco decorrentes especialmente de notícias quanto a potencial candidatura de Flávio Bolsonaro à presidência em 2026. A bolsa (IBOV), que estava a quase 165 mil pontos caiu para 157 mil pontos no dia 5 de dezembro e descendo ainda para 156 mil pontos no dia 9 de dezembro. O dólar replicou o evento subindo de 5,28 para 5,44 (+3%) neste dia 5 de dezembro. De igual forma, as NTN-Bs que vinham em uma perspectiva de fechamento na curva toda, tornaram a abrir após tal notícia, elevando as taxas ao longo dos vértices.

3) Projeções e expectativas: Considerando as expectativas do boletim FOCUS, bem como o cenário de projetado para o futuro, o comitê atualiza sua projeção de cumprimento da meta atuarial:

- a. Projeção da meta atuarial:** 9,91% (estimando IPCA de 0,44% em dez/25);
- b. Projeção da carteira de investimentos:** 12,71%;
 - i.** Projeção de renda fixa para dez/25: IRF-M1: 1,20%; IMA-S: 1,28%; IMA-B: -0,75%; IMA-B 5+: -1,00%; IMA-B 5: -0,15%.
 - ii.** Projeção de renda variável para dez/25: IBOV: -2%; SMML: -3,5%; IFIX: 0,5%
 - iii.** Projeção de ativos no exterior para dez/25: MSCI ACWI: 2%;
 - iv.** Projeção de ativos estressados para dez/25: -0,25%.

No cenário prospectado, avalia-se que o HORTOPREV possui altas chances de cumprimento da meta atuarial em 2025, demonstrando execução adequada voltada ao objetivo da política de investimentos no ano. Na próxima reunião, iniciar-se-á as projeções para 2026.

4) Calendário de reuniões para 2026: O comitê decidiu que as reuniões do ano de 2026 serão realizadas nos dias 24 de cada mês, caso não seja dia útil, será no primeiro dia útil posterior.

5) Encerramento: Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Esta ata foi redigida sumariamente por membro do Comitê de Investimentos, Sr. Leonardo Dell Antonio Facchini, e assinada por todos os membros deste Comitê e seguirá para publicação no Diário Oficial de Hortolândia.

Leonardo Dell Antonio Facchini

Comitê de Investimentos - HORTOPREV

CP RPPS CGINV III

Cristiano Rezende Penha

Comitê de Investimentos – PMH/SMF

CP RPPS CGINV II

Hélio Soares de Oliveira

Comitê de Investimentos – PMH/SMF

CP RPPS CGINV I

Agnaldo Messias Rodrigues

Comitê de Investimentos - HORTOPREV

CP RPPS CGINV I